

Políticas de desenvolvimento local sustentável, terceiro setor e inovação social: o caso da região de Aveiro

Bernadete de Lourdes Bittencourt¹

Resumo

Este ensaio é uma síntese da investigação que analisa o processo de geração de Inovação Social (IS) em Organizações do Terceiro Setor (OTS) compromissadas com o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS). A pesquisa enfatiza organizações, associações e cooperativas, de perfil inovador que apoiam e/ou produzem bens e serviços. Nesta investigação considera-se o meio um agente inovador, espaço/território de participação social e transformação, fator determinante para a formação de novas organizações propícias à gestão coletiva e novas interpretações sobre a IS e suas relações com o tecido societal. Partiu-se do princípio que no âmbito das OTS pode existir novas abordagens e práticas de IS capazes de promover e fortalecer o DLS. Como resultado, a partir do aproximar e conjugar os saberes científicos e empíricos, apresenta-se uma melhor compreensão das OTS inovadoras. Além disso, prospeta-se ações em que a IS possa estimular a dinâmica do empreendedorismo com forte potencial para o DLS.

Palavras-chave: associativismo, cooperativismo, desenvolvimento local sustentável, inovação social, terceiro setor.

¹ Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Educação e Ciência, Portugal. Doutoranda sob a orientação do Prof. Dr. José Maria Carvalho Ferreira e da Profa. Dra. Maria João Nicolau Santos. Possui graduação em Administração pela Universidade Federal da Bahia e Pós-graduação em Inovação e Difusão Tecnológica pela mesma universidade no Brasil. Kursou o mestrado em sociologia económica e das organizações no ISEG-ULisboa e ingressou direto para o doutoramento. Está acolhida no Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações SOCIUS/ISEG/ULisboa, como investigadora, membro colaborador.

Abstract

This paper is a synthesis of the research that analyses the process of generation of Social Innovation (IS) in Organizations of the Third Sector (OTS) which are committed with the Local Sustainable Development (DLS). The research point out organizations, associations and cooperatives with an innovative profile which support and/or produce goods and services. In this investigation we consider the society an innovative agent, but also a place/territory of participation and transformation, which is a determinant factor for the development of other organizations favorable to collective management and new interpretations about the IS and its relations with the societal group. It was assumed that in the OTS scope there may be new approaches and practices of the IS which are able to promote and strengthen the DLS. As a result we can present a better understanding of the innovative OTS based on the approach and combination of scientific and empirical knowledge. Moreover, we highlight actions in which the IS can stimulate the practice of entrepreneurship with a strong potential for DLS.

Keywords: associations, cooperatives, sustainable local development, social innovation, third sector

1. Introdução

Experiências de organizações do terceiro setor integradas ao desenvolvimento local sustentável constituem, no atual momento, uma das características mais marcantes do processo de reestruturação produtiva pela qual está a passar a economia portuguesa. Assim, o estudo no campo do desenvolvimento local sustentável e do terceiro setor sobressai em virtude do declínio de regiões tradicionalmente industriais atingidas pelo processo de globalização e pela revolução tecnológica em contexto económico neoliberal (Coraggio, 2007; Amaro, 2011). Esse processo torna visíveis os atrasos sociais relacionados com a revolução tecnológica e a volatilidade das condições de trabalho no local.

Diante de tal situação, há uma emergência na valorização de espaço/território portadores de saberes naturais. Essa valorização alia-se a novos paradigmas

Linha temática: *Governança, Políticas Públicas e Inovação Social: das "crises" às alternativas*

socioeconómicos como um veio que pode estancar o crescente índice de desemprego oriundo da revolução tecnológica. Entretanto, esta ação exige da classe trabalhadora rever antigos modos de produção e de competir no mercado (Ferreira, 2011). Desses novos paradigmas sobrevivem as organizações do terceiro setor, que são empresas de base territorial, como novo modelo organizacional e modos de produção económica, caracterizadas especialmente em associações e cooperativas (Amaro, 2011; Coraggio, 2011; Laville, 2011).

Neste sentido, as organizações do terceiro setor, comprometidas com o desenvolvimento local sustentável, estão imbuídas de acompanhar o dinâmico processo de globalização visto que esse processo acarreta o carácter desigual dos atores sociais que participam da sua formação, excluindo-os socialmente (Carvalho Ferreira, 2010). Nesse seguimento, uma vez que a economia local não suporta a dinâmica mudança oriunda do processo de globalização e do progresso tecnológico, instala-se uma crise económica e social local. Consoante Coraggio (2009) e Dowbor (2009) esse cenário tende a ser um campo fértil ao empobrecimento das sociedades e do espaço/território. Além disso, a exclusão social e o empobrecimento do lugar impactam na sustentabilidade ambiental com projeção, no primeiro nível, no desenvolvimento local e, posteriormente, no âmbito global (Carvalho Ferreira, 2008).

Esse processo de mudanças e dificuldades, social e económica, corrobora para a configuração e o fortalecimento das organizações do terceiro setor por apresentarem uma gestão flexível e democrática. Ademais, pelas características de ambiente organizacional fecundo onde o conhecimento e a criatividade podem ser plasmados com mais facilidade. Portanto, segundo Amaro (2011), as organizações do terceiro setor são concebidas com o objetivo de assegurar, fundamentalmente, à sociedade dos excluídos os seus direitos com relação ao emprego e ao trabalho digno. Além disso, na conceção desse autor, o desenvolvimento e a promoção socioeconómica sustentável local (2009a).

Desse modo, o processo de crescimento e de resultados positivos apresentados pelas organizações do terceiro setor alerta não só o mundo académico nacional e internacional. Acontece que a sociedade científica se depara com um novo território de

produção e distribuição de riqueza, conseqüentemente, mais um espaço económico, *i.e.*, um território de geração de emprego e de rendimento. Destarte, nessa arena, manifesta-se uma outra economia (Cattani *et al.*, 2009) onde as organizações do terceiro setor fazem o seu progressivo *habitat* e promovem o desenvolvimento local sustentável.

Todavia, os incipientes estudos científicos na área do terceiro setor desfavorecem discursos mais eloquentes e sólidos, principalmente àqueles que focam o desenvolvimento e o comportamento das organizações que dele fazem parte. Apreende-se que, em um primeiro momento, as organizações do terceiro setor resultam do esforço da sociedade civil para criar novos espaços de emprego no que concerne ao local. No segundo, o novo modelo de organização revela a opção da classe operária por valores associativistas ultrapassando a retórica do capitalismo mercantil e, ainda, alia-se de modo positivo ao desenvolvimento local (Carvalho Ferreira, 2006). Por último, percebe-se o ambiente flexível, criativo e inovador como uma das condicionantes de autenticidade das organizações do terceiro setor em que o exercício da democracia, participação, solidariedade e compromisso com o ambiente é vital para o desenvolvimento local sustentável.

Este ensaio é uma sinopse de minha tese de doutoramento concluída em novembro de 2013. Sendo assim, organizou-se o presente trabalho em três partes. A primeira comporta, uma resumida contextualização dos conceitos que estruturam o quadro teórico de investigação: desenvolvimento local sustentável, terceiro setor e inovação social. O objetivo desta contextualização foi o de demarcar, a partir da literatura, o local enquanto espaço de parceria, criação, inovação e dinamização ecossocioeconómica. A segunda parte aborda a metodologia utilizada e o enquadramento geográfico e organizacional da investigação. Na terceira parte apresenta-se um epítome dos resultados alcançados com a investigação.

2. Contextualização e transversalidade: conceitos em debate

Nesta investigação pela expressão organizações do terceiro setor nomeia-se um conjunto de empresas com princípio associativista, de gestão democrática, fora do

espaço estatal e do mercado e que apoiam e/ou que produzem bens e serviços. São organizações com pressupostos de liberdade cooperativa onde se faz presente a solidariedade, criatividade e inovação social assentes em difundir técnicas e metodologias correlacionadas ao desenvolvimento local sustentável.

O terceiro setor da economia inclui um grupo de iniciativas organizacionais que possuem características económicas diferentes. Engloba todas as iniciativas privadas que buscam democracia económica associada à utilidade social. Possui características organizacionais de participação democrática e solidariedade (Salamon *et al.*, 2000), com obrigação do excedente reinvestido beneficiando seus membros e a comunidade (Franco *et al.*, 2006; Defourny e Pestoff, 2008). Estas iniciativas de organizações privadas, dentro de um princípio altruístico, de gestão democrática e coletiva, representam modelos de atividade produtiva e distribuição de bens e serviços, além de enraizamento local (Carvalho Ferreira, 2006; Laville 2011).

Entende-se por desenvolvimento local sustentável o processo de crescimento socioeconómico endógeno comprometido com o futuro das gerações. Esse processo de crescimento envolve amplo e contínuo talento sobre a produção, bem como aptidão de retenção do excedente económico gerado na economia local, com desdobramento para o espaço/território (Amaro, 2009b). Essa capacidade de mais-valia pode apresentar como resultado a geração de novos produtos e serviços para atender as necessidades sociais, entre elas, a geração de trabalho e emprego, o que implica em melhor qualidade de vida para o tecido societal (Moulaert e Nussbaumer, 2008; Albaigès *et al.*, 2010; Ferreira, 2011).

A dimensão local possui total relevância para o desenvolvimento sustentável, uma vez que é percebida como um fator determinante da sua capacidade criativa e inovadora (Vachon, 2001; Santos *et al.*, 2005). Essa capacidade criativa é suscetível de fazer interface com os recursos ambientais, sociais e económicos (Arocena, 2001; Amaro, 2009b), formando uma rede de sociabilidade² ecossocioeconómica responsável pela

² Neste trabalho não iremos avançar com o estudo sobre redes sociais. Contudo, para o objetivo de investigação que se propõe, usa-se o termo rede de sociabilidade, e limita o conceito de redes à teoria de

sustentabilidade local. Tal facto deve-se às relações entre os atores sociais, económicos e políticos que compõem o tecido social local, promotor de inovação (Santos *et al.*, 2005).

No ambiente do terceiro setor, a inovação social é um termo que se refere a ação, estratégia, processo ou produto de intervenção endógena ou exógena sobre o desenvolvimento local sustentável. Acontece através de uma mudança original/novidade que busca responder as necessidades sociais não satisfeitas por produtos e serviços, com potencial para ser replicado e reproduzido (Albaigès *et al.*, 2010; Murray *et al.*, 2010). A inovação social tende a encontrar melhores maneiras de satisfazer as necessidades existentes na sociedade, aborda novos conceitos e medidas para resolver os desafios local, aprovado e utilizado por grupos sociais interessados (MacCallum *et al.*, 2009).

Os desafios em torno das organizações do terceiro setor evidenciam-se em debates que se contradizem. Por um lado tem-se o discurso de que as organizações do terceiro setor são uma estratégia de sobrevivência do desenvolvimento local, portanto, elas servem como amortecedor dos efeitos da crise do Estado e do mercado (França Filho, 2002). Por outro, mais salutar, as organizações do terceiro setor são assinaladas como uma saída à crise, além disso, são vistas como um ambiente propício à inovação social e ao fomento de políticas de desenvolvimento local sustentável (Albaigès *et al.*, 2010; Moulaert *et al.*, 2010; Amaro, 2011).

Com efeito a ideia de que as organizações do terceiro setor podem ser uma saída à crise é mais promissora, revela-se como uma destruição criativa. Logo, a inovação social adquire um papel preponderante no ambiente dessas organizações projetadas para o desenvolvimento local sustentável. Este raciocínio fundamenta-se no argumento de que o progresso da inovação tecnológica no setor privado é, na opinião de especialistas económicos, significado de desenvolvimento e crescimento industrial direcionado para o local. Do mesmo modo, alguns estudiosos, *e.g.*, Albaigès *et al.*, (2010); Moulaert *et*

Mark Granovetter (1973) que, no nosso entendimento, teve maior impacto e visibilidade teórica na sociologia económica. Neste sentido, refere-se ao termo – rede de sociabilidade – como instrumento heurístico – em que se interpreta a capacidade de um grupo social qualquer articular-se coletivamente em que a hierarquia se apresenta horizontalizada.

al., (2010) referem-se que a inovação social poderá abranger um amplo campo de possibilidades dirigidas à competitividade e sustentabilidade local. Assim, pode-se supor que, a inovação social contribui para a sobrevivência das organizações do terceiro setor, bem como para o seu crescimento e competitividade local e, portanto, fortalecer e vivificar o desenvolvimento local sustentável (Moulaert *et al.*, 2013).

Por conseguinte, num olhar schumpeteriano, de destruição criativa, observa-se que a inovação social, no ambiente de organizações do terceiro setor, com suas experiências concretas, pode revelar forte potencial de criação de oportunidades, de desenvolvimento e crescimento económico. Noutra perspetiva, também pode-se considerar que a ideia de Rosa de Luxemburgo – experimentação social – é revisitada, ou seja, o direito à experimentação como fundamento da inovação social em ambiente de organizações do terceiro setor.

Ao se fazer estas elucubrações tem-se em mente que, uma das condições de se praticar a inovação social condiz com a criação de novas estratégias organizacionais e o estabelecimento de novos conceitos de produtos e/ou serviços. Afinal é possível a inovação social processar-se também de modo criativo e garantir o fortalecimento e a mais-valia de produtos locais e métodos para atender as necessidades sociais dos mais diversos tipos. Por exemplo: a caracterização e a certificação de produtos de tradição local como atributo de valor, a formação de redes de sociabilidade em projetos de cooperação transnacional, compras e distribuição de bens, produtos e serviços, além de criar novas formas de empreendedorismo, inovação ao bem-estar da sociedade e a proteção do ambiente. Por conseguinte o lugar é requisitado como meio, agente inovador, capaz de albergar organizações criativas e passíveis de consubstanciar modelos alternativos de empresas, gerar trabalho, emprego e qualidade de vida digno de uma sociedade sustentável (Crevoisier, 2006; Maillat *et al.*, 2006).

Portanto, diante de análises e reflexões sobre a crise socioeconómica, a dimensão institucional do desenvolvimento ganha relevância no exercício de um novo paradigma – desenvolvimento local sustentável –, consubstanciado pelo terceiro setor. Nesse ínterim, o terceiro setor é apontado como uma estratégia de desenvolvimento local

sustentável que pressupõe ações integradas e emerge como espaço de novas possibilidades à criatividade, organizações que frutificam a inovação social.

O comportamento da inovação social pode resultar em transformações incrementais na prática local, ou mesmo grandes mudanças em escala de estratégia de desenvolvimento local sustentável. Consolida a ideia de que organizações inovadoras promovem maior compromisso local para enfrentar os desafios e problemas da sociedade com relação aos recursos ecossocioeconómicos. A inovação social pode ser um fator-chave que permite as organizações do terceiro setor, em diferentes áreas, melhorar a sua posição estratégica e competitiva em abrangência local (Moulaert *et al.*, 2010). Este fator de cidadania económica favorece ao local visibilidade global (MacCallum *et al.*, 2009), e pode gerar, no âmbito das organizações do terceiro setor melhores políticas de desenvolvimento local sustentável. Essa dinâmica de criatividade e inovação social pode fortalecer o tecido social³ à uma atividade económica diversificada e sustentadamente competitiva (Moulaert e Nussbaumer, 2008; Harrison *et al.*, 2009; Howaldt e Schwarz, 2010).

A importância do terceiro setor, como um dos contributos no fortalecimento do desenvolvimento local sustentável, é apontada por alguns estudiosos como uma das saídas à crise socioeconómica contemporânea (Amaro, 2011, Carvalho Ferreira, 2011, Laville, 2011). Nesse sentido, a investigação teve como objetivo central:

- Analisar o processo de geração de inovação social em organizações do terceiro setor, enquadradas no Distrito de Aveiro, tendo particularmente em conta o compromisso com o desenvolvimento local sustentável.

Nesta investigação, parte-se do princípio que o local constitui base de espaço de parcerias, criação, inovação e dinamização ecossocioeconómico⁴, essenciais para o

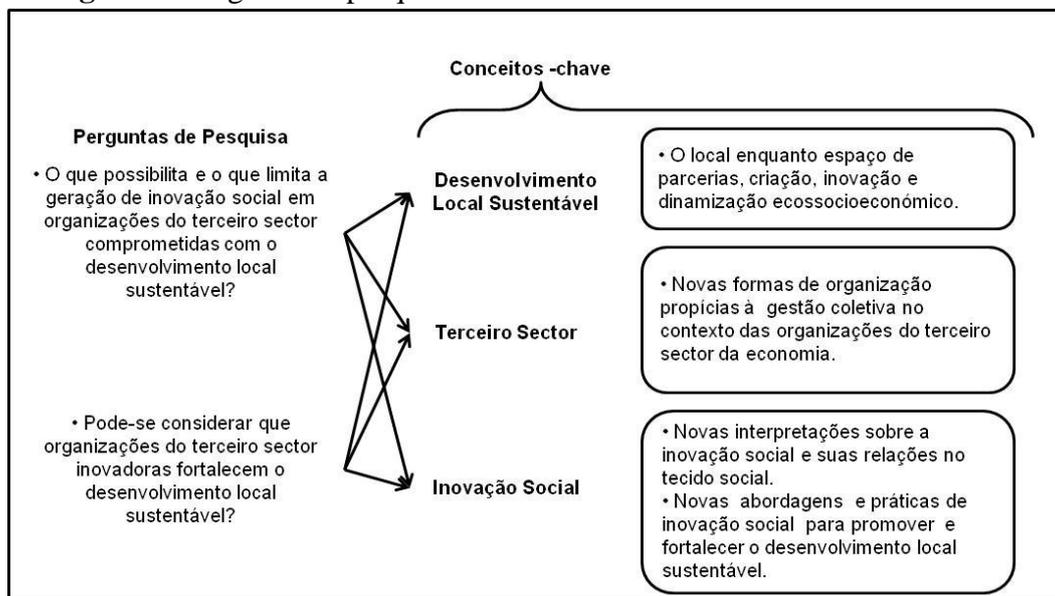
³ Usa-se com o conceito de – tecido social – nesse trabalho, referindo-se aos aspetos sociais de uma cidade, de uma região, de um espaço/território, e não a sua estrutura física (Dowbor, 2001). Relacionando-o aos indivíduos, a coletividade, que estão ligados por uma, ou mais, relações sociais profundas, formando uma rede de sociabilidade.

⁴ A ecossocioeconomia tem como base os estudos de Karl William Kapp (1963), uns dos fundadores da economia ecológica. A ecossocioeconomia está atrelada ao debate sobre ecodesenvolvimento, como um novo paradigma sistémico que abrange princípios de ecologia profunda. Este novo paradigma, nas

reforçar o terceiro setor a produzir inovação social. Destarte, considera-se à partida que o local é suscetível de possuir um conjunto de vantagens capazes de favorecer o terceiro setor como nova forma de organização económica, dinâmica e criativa, que pode fortalecer o desenvolvimento local sustentável. A Figura 1, *infra*, tem a finalidade de ilustrar a contextualização e a transversalidade dos conceitos e, portanto, como conduzimos a nossa atenção com as perguntas de pesquisa em relação aos conceitos-chave que formaram o nosso quadro de análise.

palavras de Fritjof Capra, pode ser percebido sob o prisma de um mundo holístico, no qual se concebe o local (mundo) como um todo integrado, e não como um conjunto de partes dissociadas. “*A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenómenos, e o facto de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos)*” (Capra, 1996:16). A ecossocioeconomia busca no pensamento de Kapp a economia vista como um todo, e nesse sentido, alia-se a variável ecológica, humana e social como uma determinante de futuro do desenvolvimento económico e progresso do homem. O termo ecossocioeconomia vai mais além e considera que o tecido social é um sistema ambiental em que a participação societal, em condição de gestão coletiva, é a via primordial para o desenvolvimento local sustentável e o desenvolvimento como liberdade passa a ser um direito. Por conseguinte a ecossocioeconomia aborda as experimentações e complexidades do quotidiano que possibilita pensar o ecodesenvolvimento na condição de uma outra economia. Este comportamento considera a inovação social como prerrogativa de superar as contradições inerentes à mudança paradigmática que se deseja. Ou mesmo, no ritmo que se almeja, na percepção às limitações do utilitarismo economicista que tem como estigma: privatizam-se os lucros de curto prazo e socializam-se os prejuízos sócio ambientais de médio e de longo prazo. Em síntese, a ecossocioeconomia acontece no espaço/território onde o *homo faber* vivencia, *i.e.*, no local, onde os problemas e suas soluções surgem, mesmo que poucas vezes sejam devidamente qualificados (Felski *et al.*, 2010).

Figura 1. Pergunta de pesquisa e conceitos-chave



Fonte: Bernadete de L. Bittencourt

Para operacionalizar o objetivo central definiu-se os seguintes pontos como objetivos específicos:

- Identificar as organizações do terceiro setor propícias à geração de inovação social.
- Investigar como se processa a geração de inovação social em ambiente de organizações do terceiro setor.
- Analisar se a inovação social catalisa as organizações do terceiro setor a serem autossuficientes.
- Analisar se a geração de inovação social estimula novos empreendimentos fortalecendo o local ecossocioeconomicamente.
- Inventariar determinantes sociais críticos às possibilidades e limites da geração de inovação social comprometida com o desenvolvimento local sustentável.

Nesse sentido, o objetivo central se fortalece na justificativa para a realização desta investigação em que pondera as contribuições que a pesquisa anseia fornecer expondo-as em dois pontos. Primeiro, pela contribuição para os estudos na área da sociologia

económica e das organizações, uma vez que investiga-se o processo de geração da inovação social comprometida com o desenvolvimento local sustentável em um conjunto de organizações do terceiro setor e as apreende a partir de um estudo empírico. Esse conjunto de organizações do terceiro setor está em constante mudança e é crescente em importância socioeconómica na maioria dos países europeus, mas também na esfera mundial. As organizações do terceiro setor buscam um equilíbrio entre a produção eficiente orientada para a economia de mercado e um comportamento socioeconómico direcionado para o bem-estar dos empregados, qualidade de vida e inclusão social.

O segundo ponto justifica-se pela cooperação para os estudos sobre a inovação social na perspectiva do fortalecimento do terceiro setor enquanto um conjunto de organizações que pode ser inovadora e autossuficiente. Por conseguinte, este estudo diferencia-se da maioria das investigações porque apresenta a inovação social em contexto de fortalecimento para o desenvolvimento local. Esse dado refere-se à inovação destinada ao avanço das organizações do terceiro setor criativas e promissoras de novos modos de produzir e sobreviver no mercado.

Estudar as organizações do terceiro setor como um espaço de criatividade e de processo de geração de inovação social tende a alargar a compreensão societal a respeito do que é uma organização do terceiro setor inovadora. Com isso, acredita-se que é possível estender os estudos sobre inovação social para o âmbito do desenvolvimento local sustentável e o terceiro setor.

3. Metodologia

De acordo com o delineamento desta investigação, os objetivos firmados têm como principal contributo o conhecimento teórico, metodológico e prático. No campo teórico pretende-se gerar conhecimento e teoria sobre os conceitos centrais, desenvolvimento local sustentável, terceiro setor e inovação social. Fundamentados pela revisão bibliográfica e com base nos conceitos-chave construiu-se o quadro modelo de análise, Figura 2, *infra*.

Linha temática: *Governança, Políticas Públicas e Inovação Social: das "crises" às alternativas*

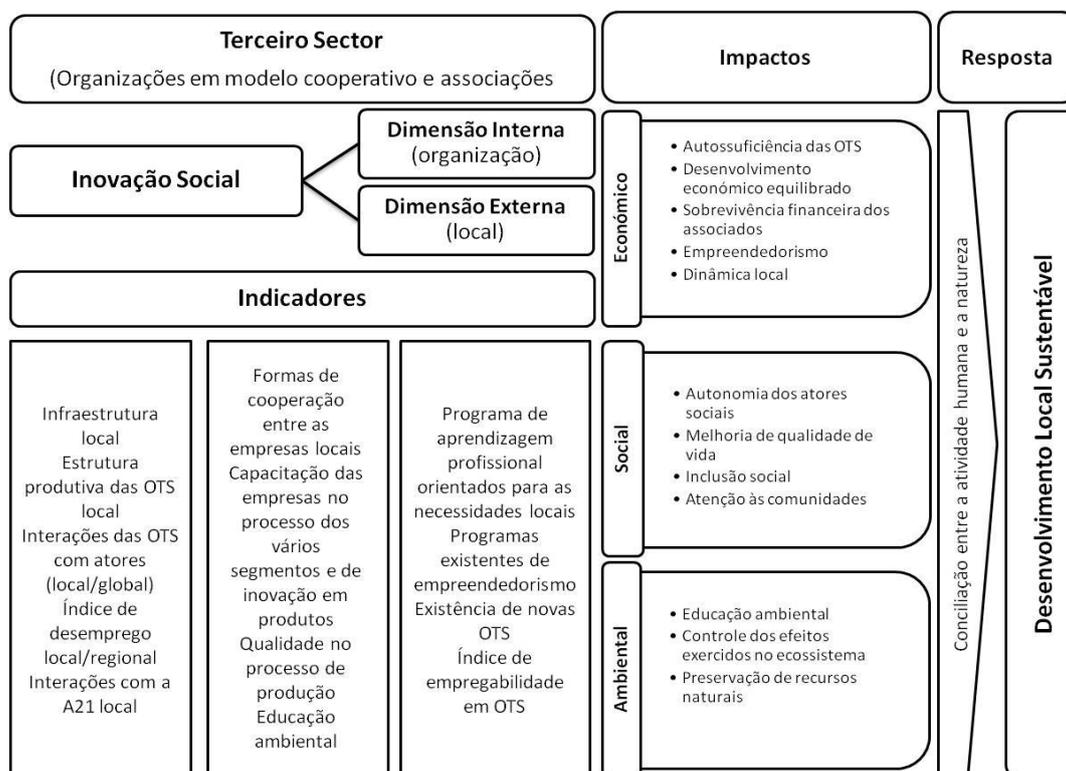


Figura 2. Modelo de análise

Fonte: Bernadete de L. Bittencourt

O método dos casos configura-se como o vetor metodológico, uma linha guia na construção dos estudos de caso. Tenciona-se assim, como a parte prática, evidenciar fatores potenciais relacionados com os processos de geração de inovação social nos ambientes das organizações do terceiro setor de modo suficiente para construir explicações práticas no campo da sociologia económica e das organizações.

A metodologia⁵ de investigação, inerente a este trabalho, é um estudo qualitativo e exploratório, compondo-se por fontes secundárias e dados primários. A unidade de

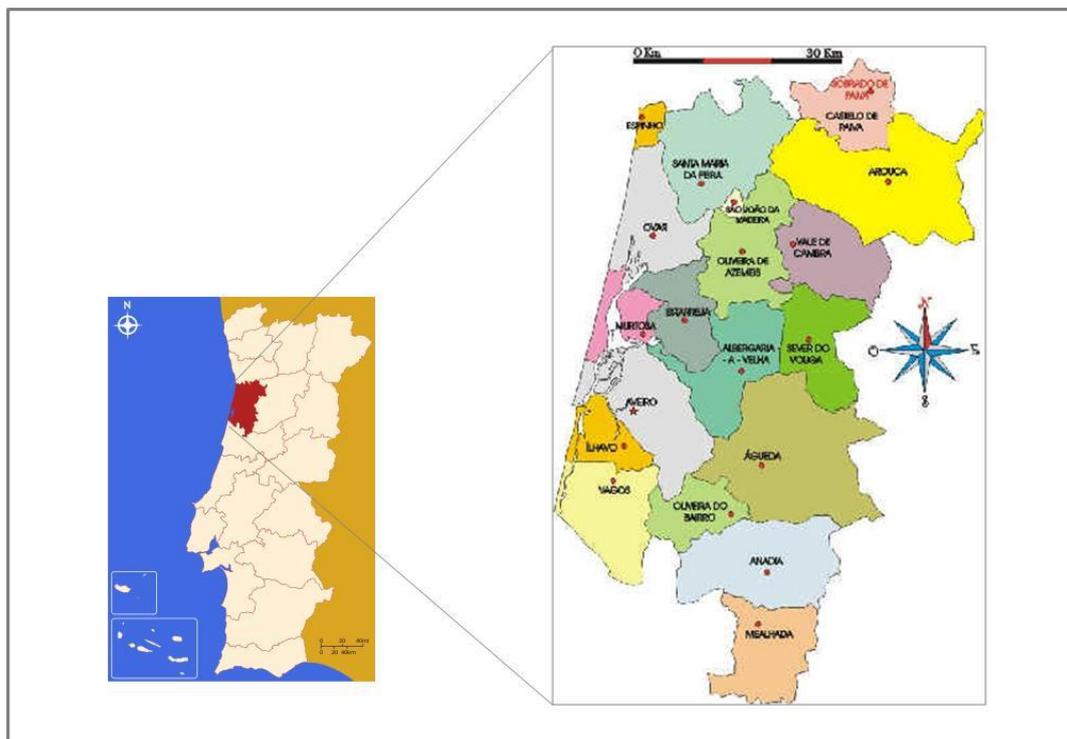
⁵ Apreende-se a metodologia a partir da compreensão de Demo (1989), assim sendo, a metodologia é percebida como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico em que se indaga e se questiona em torno dos seus limites e possibilidades. Diante disso, não se trata de um debate sobre técnica

observação é a organização, a organização do terceiro setor. A população estudada é a organização do terceiro setor em sistema de associação ou cooperativa, com perfil inovador, demarcada na região de Aveiro. O instrumento de pesquisa configura-se como estudo de caso múltiplo (Yin, 2001) composto, nomeadamente por duas associações e uma cooperativa, seguindo-se os ensinamentos de Alard-Poesi e Maréchal (2003), como estudo de caso interpretativo. Consoante orientação dada por Stake (1995), este estudo interpretativo investiga, de modo a buscar o que é geral e o que é específico em cada uma das organizações que compõem os estudos de caso, as potencialidades e os limites no processo de geração de inovação social compromissada com o desenvolvimento local sustentável. Através do estudo das características das formas organizacionais pode-se entender o que são organizações locais. Juntou-se a este estudo, a produção académica sobre os aspetos jurídicos das organizações do terceiro setor, bem como os aspetos normativos, sociológicos e económicos. Desse modo foi possível compor melhor um modelo de organizações do terceiro setor no contexto português.

Selecionou-se a amostra aleatoriamente quando das entrevistas com os especialistas das áreas do associativismo, cooperativismo, desenvolvimento local sustentável, economia social, inovação social e terceiro setor em que se teve como critério dois fatores. Primeiro, organizações com pressupostos de liberdade cooperativa imbuídas num ambiente organizacional de criatividade e inovação social. Segundo, organizações assentes em difundir técnicas e metodologias correlacionadas ao desenvolvimento local sustentável.

Desse modo, quando da entrevista, solicitou-se ao especialista a indicação de nomes de organizações do terceiro setor enquadradas no perfil desta investigação para compor os estudos de caso – *typical case sampling* (Patton, 2002). A medida que os nomes surgiram, fez-se a seleção pormenorizada das organizações observando-se que, além do perfil desejado, ainda estivessem demarcadas no espaço da região de Aveiro, *cf.* Figura 3, *infra*, que ilustra o campo geográfico que foi por nós percorrido.

Figura 3. Mapa do Distrito de Aveiro



Fonte: Google Imagens

Para a coleta do material empírico utilizou-se os seguintes procedimentos: entrevistas com questionário semiestruturado, análise de documentos e observação no ambiente das organizações do terceiro setor. Os estudos de caso, de carácter descritivo, foram elaborados em associações e cooperativas. Teve-se como objetivo apreender a dinâmica de criatividade e o processo de geração de inovação social no ambiente dessas organizações. Mais ainda, investigar para responder quais são as suas potencialidades e as limitações no processo de geração de inovação social e as características dessas inovações sociais que revelam o seu compromisso com o desenvolvimento local sustentável.

O primeiro estudo de caso ocorreu com a Associação de Produtores de Ovos Moles de Aveiro (APOMA) e neste estudo analisou-se o *i*) Projeto de Indicação Geográfica

Protegida (IGP) para o doce conventual – Ovos Moles de Aveiro e o *ii*) Projeto de Exportação deste mesmo produto.

O segundo estudo de caso ocorreu com a Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras Montemuro, Aradas e Gralheira (ADRIMAG) e, neste ambiente analisou-se o *i*) Projeto CRER – Criação de Empresas em Espaço Rural, projeto reconhecido enquanto “*Boas Prática Nacional*” enquadrado no “*Small Business act*” além de obter o Prémio de Inovação Social pelo EQUAL, entre outros prémios no âmbito nacional e europeu; *ii*) Projeto de Cooperação Transnacional – EQUAL/EEC *European entrepreneurship cooperation* – parceria desenvolvida no âmbito do projeto JEMA financiado pelo PIC/EQUAL, em que a sua continuidade visa contribuir para a troca de experiências no âmbito da criação de empresas e do artesanato. No âmbito do EQUAL/EEC analisou-se o Projeto Mirtilos/*Blueberries*. Intitulado como um projeto – *Benchmarking* – de iniciativas inovadoras para a produção, comercialização e promoção do mirtilo, nesse sentido é um projeto transnacional promovido pela ADRIMAG em parceria com a AGIM, Associação para a Gestão, Inovação e Modernização do Centro Urbano de Sever do Vouga a Mirtilusa – Sociedade de produtores Hortofrutícolas, a *Arandano Argentino* da Argentina, a *The Greenery* da Holanda, a *Uruberry* do Uruguai e o *Agricultor Institute* da Eslovênia.

O terceiro estudo de caso foi composto com dados coletados na CALCOB – Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Concelho de Oliveira do Bairro. Nesta organização analisou-se *i*) o processo de modernização organizacional da empresa que possibilitou expandir o negócio e aumentar o número de associados, e o projeto *ii*) de uma nova unidade, um departamento de hortícolas na beneficiação de produtos de I Gama para produtos de IV Gama.

Os resultados alcançados refletiram os pontos trabalhados e investigados na pesquisa de campo posteriormente comparados com as teorias estruturadas. Uma vez que se chegou aos resultados anteriormente listados, e com a finalização da investigação, pode-se apontar algumas pistas para futuras pesquisas e também para novos questionamentos.

4. Considerações Finais

Dados oriundos dos estudos de caso revelaram que o local, enquanto meio inovador, exerce influência no processo de geração de inovação social no âmbito das organizações do terceiro setor. Esses dados, quando cruzados pelo método de triangulação e comparados pela análise de conteúdo, evidenciam que as políticas de desenvolvimento local devem reconsiderar as capacidades endógenas do meio, agente inovador. Neste processo o local se caracteriza como agente inovador e espaço de parcerias sustentado por inúmeras redes de sociabilidade.

As novas formas de organizações do terceiro setor inovadoras resultam de processos e movimentos sociais e têm como base uma sólida rede de relações sociais em três esferas: local, nacional e internacional. São organizações que atuam em sistema de cooperação, reciprocidade e solidariedade, fortalecidas por laços de confiança, capital humano e capital social e usufruem do meio, agente inovador, como espaço de criação e experimento social. Estão voltadas à fornecer soluções a problemas ecossocioeconómicos do tecido social local, todavia, as soluções propagam-se e contribuem na mudança social e cultural do espaço/território.

O processo de geração de inovação social, no âmbito das organizações do terceiro setor compromissadas com o desenvolvimento local sustentável, decorre da aspiração ao progresso, da necessidade de resolver um problema interno a organização ou externo, ligado à comunidade local. Este processo está imbuído à criatividade, à aspiração ao novo, à quebra de paradigmas, à transformação do discurso em prática, mediante a implementação de projetos desenvolvidos em conjunto com instituições de ensino superior, centros de investigação científica, unidades de ensino técnico, instituto de formação profissional, etc.

Os novos modos de organizações do terceiro setor convocam o princípio da ação coletiva etimológico da solidariedade e do coletivo. Aciona a ação objetiva de todas as atividades local ao criar os próprios instrumentos para a reciprocidade. Neste contexto a inovação social pode ser percebida como um fenómeno que enlaça pessoas, organizações e a comunidade na formação de um conjunto com o propósito de

desenvolvimento local sustentável (Amaro, 2011). Com efeito a organização do terceiro setor inovadora pode ser percebida como um empreendimento cidadão e coletivo de gestão democrática e com nuances de heterarquia que propulsa os atores à participação, à gestão de ideias. Um espaço organizacional propenso à inovação social, uma outra preocupação contemporânea que busca responder as necessidades sociais do local (Moulaert, *et al.*, 2013).

Referências Bibliográficas

Albaigès, Jaume, *et al.* (2010), *La innovación social, motor de desarrollo de Europa*. Sevilla: Socialinnova.

Allard-Poesi, Florence & Maréchal, Christine (2003). *Construction de l'objet de la recherche* in Raymond-Alain Thiétart (Org.): *Méthodes de Recherche en Management*. 3^a Ed. Paris: Dunod, 34-56.

Amaro, Rogério Roque (2009a), "A economia solidária da Macaronésia – um novo conceito", *Revista de Economia Solidária*, 1, 11-28.

Amaro, Rogério Roque (2009b), "Desenvolvimento Local", in Antonio David Cattani, *et al.* (Coord.): *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Coimbra: Almedina, 108-113.

Amaro, Rogério Roque (2011), *Síntese reflexiva – Economia Solidária: Uma semente de futuro*. Colóquio Internacional Economia Solidária: Uma semente de futuro. FEUC, Coimbra, 3 e 4 de Novembro.

Arocena, José (2001), *Centralización y descentralización: la búsqueda de alternativas*. Actas do VI Congreso internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, 5-9 de Noviembre, Buenos Aires. Consultado a 9 de Agosto 2010, em <http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/docelec/clad/cong6/8nov/98/arocena.pdf>

Capra, Fritjof (1996), *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Tradução Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix.

Carvalho Ferreira, José Maria (2006), "Potencialidades de Desenvolvimento do Terceiro Sector nas Sociedades Contemporâneas", in Valmiria Carolina Piccinini *et al.*, (Orgs.), *O Mosaico do trabalho na sociedade contemporânea - persistências e inovações*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 325-359.

Carvalho Ferreira, José Maria (2008), "O desenvolvimento sustentável no contexto da globalização e das novas tecnologias", *Revista Marés*, 51, (4^a série), Janeiro 2008, 15.

Linha temática: *Governança, Políticas Públicas e Inovação Social: das "crises" às alternativas*

Carvalho Ferreira, José Maria (2010), "Associativismo, Terceiro Setor e Desenvolvimento Local Sustentável", in Ana Célia Gomes *et al.*, (Orgs.), (2011), *Organização Social do Trabalho e Associativismo no Contexto da Mundialização*. Belém: NUMA/UFPA, 67-98.

Carvalho Ferreira, José Maria (2011), "O Terceiro Setor em Face da Crise das Sociedade Contemporâneas", in Maria Cristina Maneschy, *et al.* (Orgs.). *Nos Dois Lados do Atlântico: Trabalhadores, Organizações e Sociabilidades*. Belém: Paka-Tatu, 55-79.

Castell, Manuel & Borja, Jordi (2001), *Local y Global. La gestión de las ciudades en la era de la información*. Madrid: Taurus.

Cattani, António David *et al.*, (2009), *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Coimbra: Almedina

Coraggio, José Luis (2007), *La economía social y la búsqueda de un programa socialista para el siglo XXI*, Coraggio Economía, página consultada a 13 de fevereiro 2011, em http://www.coraggioeconomia.org/jlc_publicaciones_ep.htm

Coraggio, José Luis (2009), *Territorio y economías alternativas*, Coraggio Economía, página consultada a 13 de fevereiro 2011, em http://www.coraggioeconomia.org/jlc/archivos%20para%20descargar/Territorio_y_economias_alternativas.pdf

Coraggio, José Luis (2011), *Economía Social Y Solidaria. El trabajo antes que el capital*. Quito: Ediciones Abya-Yala, Coraggio Economía, página consultada a 20 de fevereiro 2012, em <http://www.coraggioeconomia.org/jlc/archivos%20para%20descargar/economiasocial.pdf>.

Crevoisier, (2006), "L'approche par les milieux innovateurs: état des lieux et perspectives", in Roberto Camagni & Denis Maillat. *Milieux innovateurs: Théorie et politiques*. Paris: Economica Anthropos, 154-169.

Defourny Jacques & Pestoff Victor (Eds.) (2008), *Images and Concepts of the Third Sector*. Europe, WP no. 08/02, EMES European Research Network, consultado a 20 de fevereiro 2009, em http://www.emes.net/fileadmin/emes/PDF_files/Working_Papers/WP_08_02_TS_FINAL_WEB.pdf

Demo, Pedro (1989), *Metodologia científica em ciências sociais*. 2ª Edição. São Paulo: Atlas.

Linha temática: *Governança, Políticas Públicas e Inovação Social: das "crises" às alternativas*

Dowbor, Ladislau (2001), *Tecnologia, Globalização e Governabilidade – Vol. I*, consultado a 20 fevereiro 2007, em <http://dowbor.org>

Dowbor, Ladislau (2009), *Produtividade Sistêmica do Território*, consultado a 26 março 2010, em <http://dowbor.org>

Felski, Henrique *et al.*, (2010), O processo de tomada de decisão sob o viés da ecossocioeconomia das organizações: o caso de uma cooperativa catarinense de artesãos. *Revista Organizações Rurais & Agroindustriais*, vol. 12, nº 1, 83-97.

Ferreira, Sílvia (2011), *A Emergência e o Significado de Empreendedorismo Social*, comunicação apresentada no Workshop "Empreendedorismo Social: Teoria e Práticas", Universidade de Aveiro, 30 de Junho.

França Filho, Genauto Carvalho de (2002), *Terceiro Sector, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais*. *Revista Bahia Análise & Dados* v. 12, (1), junho, 9-19.

Franco, Raquel Campos *et al.*, (2006), *O sector lucrativo português numa perspectiva comparada*. Lisboa: Ed. Universidade Católica Portuguesa e Johns Hopkins University.

Granovetter, Mark (1973), *The Strength of Weak Ties*. *American Journal of Sociology*, 78 (May), 1360-1380.

Harrison, Denis *et al.*, (eds.), (2009), *Social Innovation, the Social Economy and World Economic Development: Democracy and Labour Rights in an Era of Globalization*. Labour, Education & Society. Frankfurt: Peter Lang.

Howaldt, Jürgen & Schwarz, Michael (2010), *Social Innovation: Concepts, Research Fields and International Trends*. Studies for Innovation in a Modern Working Environment - International Monitoring, Eds. Klaus Henning, Frank Hees, vol. 5. Aachen: Eigenverlag

Laville, Jean-Louis (2011), *Perspectivas de análise da economia solidária: novos rumos e desafios*. Colóquio Internacional, *Economia Solidária: Uma semente de futuro*. FEUC, Coimbra, 3 e 4 de Novembro.

MacCallum, Diana *et al.* (2009), *Social innovation and territorial development*. London: Ashgate.

Maillat, Denis *et al.* (2006), "Réseaux d'innovation et dynamique territoriale: un essai de typologie", in Roberto Camagni & Denis Maillat (Org.). *Milieus innovateurs: Théorie et politiques*, Paris: Economica Anthropos, 191-218.

Moulaert, Frank & Nussbaumer, Jacques (2008), *La logique sociale du développement territorial*. Québec: PUQ

Moulaert, Frank *et al.*, (2010), *Can Neighbourhoods Save the City? Community Development and Social Innovation*. New York: Routledge.

Moulaert, Frank *et al.* (2013), *The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing

Murray, Robin *et al.* (2010), *The Open Book of Social Innovation*. The Young Foundation. Consultado a 26 de março 2011, em http://www.nesta.org.uk/library/documents/Social_Innovator_020310.pdf.

Patton, Michael Quinn (2002), *Qualitative Research & Evaluation Methods*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Sachs, Ignacy (2007), *Rumo à Ecosocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Cortez.

Salamon, Lesler *et al.*, (2000), *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, Vol. 1. Baltimore: Johns Hopkins University Institute for Policy Studies.

Santos, Maria João Nicolau dos (Coord.), *et al.*, (2005). *Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Empresarial*. Oeiras: Ed. Celta.

Stake, Robert E. (1995), *The Art of Case Study Research*. California: SAGE Publications.

Vachon, Bernard (2001), *Le développement local intégré: une approche humaniste, économique et écologique du développement des collectivités locales*. Dîner-conférence Carrefour de relance de l'économie et de l'emploi du centro de Québec et de Vanier, 19 novembro, Domanie Maizerest, Québec. Consultado a 23 de abril de 2010, em <http://www.cdecdequebec.qc.ca/pdf/diner/bernardvachon.pdf>

Yin, Robert K. (2001), *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Tradução Daniel Grassi, 2º. Ed., Porto Alegre: Bookman.